

ARAÚJO, Luana Marcelly Nogueira. **Escala de autoeficácia materna na alimentação do lactente: validade e confiabilidade.** Dissertação, PPGEnfermagem, UFPE, 2020.

## RESUMO

A escala de autoeficácia materna na alimentação do lactente foi elaborada para instrumentalizar o enfermeiro na identificação das práticas alimentares que as mães apresentam menor confiança em realizar. Essa avaliação direciona o conteúdo necessário a ser abordado em atividades educativas voltadas ao apoio às mães na promoção do cuidado com a alimentação da criança. Nesse sentido, essa dissertação objetivou avaliar a validade de estrutura interna e confiabilidade da Escala de Autoeficácia Materna na Alimentação do Lactente. Estudo metodológico realizado nas Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário IV do município do Recife- PE. Os dados foram coletados por meio de entrevista, aplicando-se a escala à 150 mães que possuíam filhos de até dois anos de idade, por equipe previamente capacitada. Os dados foram analisados utilizando o programa estatístico IBM SPSS Statistics versão 22.0. A avaliação da validade de estrutura interna da escala foi realizada via análise fatorial exploratória. Na verificação da confiabilidade, para avaliar a consistência interna consideraram-se adequados valores do coeficiente Alfa de Cronbach próximos a 0,6. A estabilidade foi medida por meio do coeficiente de correlação intraclasse (CCI), utilizando um intervalo de confiança de 95%. Nessa etapa, 41 entrevistadas participaram do reteste, reaplicação da escala. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. A análise fatorial com rotação Varimax encontrou seis dimensões com variância total de 61,9% para Prática alimentar e três dimensões com 45,4% de variância explicada para Comportamento materno. Os valores do teste de esfericidade de Bartlett ( $p=0,000$  para ambos os domínios) e de KMO (0,78 e 0,71 para o primeiro e segundo domínio, respectivamente) foram considerados significantes ( $p<0,05$  e  $KMO > 0,5$ ). Os valores de alfa de Cronbach corresponderam a 0,829 para o domínio *Prática alimentar* e 0,650 para o domínio *Comportamento materno*, revelando boa consistência interna. Não houve alteração dos valores de alfa com a exclusão dos itens das escalas. O CCI apresentou alta correlação para o reteste ( $n=41$ ) relacionada aos 30 itens do instrumento

(CCI=0,846; IC95% 0,770 a 0,907,  $p<0,001$ ). O instrumento final foi agrupado em nove dimensões, nomeadas a partir de suas características teóricas: introdução da alimentação complementar; alimentos saudáveis; aleitamento; alimentos ricos em ferro, legumes e verduras; cuidados preventivos aos agravos à saúde; maneiras de oferecer os alimentos; interação mãe e criança na refeição; crenças para formação de hábitos alimentares saudáveis; e reconhecimento de fome e saciedade. A evidência de validade e confiabilidade da Escala de Autoeficácia na Alimentação do Lactente foram confirmadas neste estudo. Portanto, é uma ferramenta segura para mensurar a confiança materna na alimentação de seus filhos na prática clínica do enfermeiro ou de outro profissional da saúde. Assim, os profissionais poderão otimizar ações de educação em saúde ao grupo de mães focadas no melhoramento da qualidade da alimentação da criança. A utilização dessa escala também é adequada nas pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** Estudo de Validação. Autoeficácia. Comportamento alimentar. Nutrição do lactente. Enfermagem. Educação em saúde.

## ABSTRACT

The maternal self-efficacy scale in infant feeding was designed to provide nurses with tools to identify the feeding practices that mothers have less confidence in performing. This assessment directs the necessary content to be addressed in educational activities aimed at supporting mothers in promoting care with the child's food. In this sense, this dissertation aimed to assess the validity of the internal structure and reliability of the Maternal Self-Efficacy Scale in Infant Feeding. This Methodological study was carried out in the Family Health Units of the Sanitary District IV in the city of Recife-PE. The data was collected through interviews, applying this scale to 150 mothers who had children up to two years old, by a previously trained team. The data was analyzed using the IBM SPSS Statistics version 22.0 statistical software. The evaluation of the scale's internal structure validity was performed via exploratory factor analysis. In the reliability check, to assess the internal consistency, Cronbach's alpha coefficient values close to 0.6 were considered adequate. Stability was measured using the intraclass correlation coefficient (ICC), using a 95% confidence interval. At this stage, 41 interviewees participated in the retest, reapplying the scale. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Pernambuco. The factor analysis with Varimax rotation found six dimensions with a total variance of 61.9% for feeding practice and three dimensions with a 45.4% variance explained for maternal behavior. Bartlett's sphericity test values ( $p = 0.000$  for both domains) and KMO (0.78 and 0.71 for the first and second domains, respectively) were considered significant ( $p < 0.05$  and  $KMO > 0,5$ ). Cronbach's alpha values corresponded to 0.829 for the Food Practice domain and 0.650 for the Maternal Behavior domain, revealing good internal consistency. There was no change in alpha values with the exclusion of items from the scales. The ICC showed a high correlation for the retest ( $n = 41$ ) related to the 30 items of the instrument (ICC = 0.846; 95% CI from 0.770 to 0.907,  $p < 0.001$ ). The final instrument was grouped into nine dimensions, named after their theoretical characteristics: introduction of complementary food; healthy food; breastfeeding; foods rich in iron, legumes and vegetables; preventive care for health problems; ways to offer food; mother and child interaction at the meal; beliefs for the formation of healthy eating habits; and recognition of hunger and satiety. Evidence of validity and reliability of the Infant Self-Efficacy Scale was confirmed in this study. Therefore, it is a safe tool to measure maternal confidence in feeding their children in

the clinical practice of nurses or other health professionals. Thus, professionals will be able to optimize health education actions for the group of mothers focused on improving the quality of the child's food. The use of this scale is also suitable for research on the subject.

**Keywords:** Validation Study; Self-efficacy; Feeding behavior; Infant nutrition; Nursing; Health education